**O ATO DE AVALIAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL: CONCEPÇÃO DO PROFESSOR**

Leane Fernandes Silva

Graduanda de pedagogia

Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão (UEMASUL)

leanelinda.lf@gmail.com

**RESUMO**

O presente trabalho tem como tema, a avalição na Educação Infantil. Sabe-se que todo ato de avaliar é um processo e, que na Educação ela deve sempre está inteiramente direcionada para a aprendizagem, tanto dos alunos como do próprio professor. Com esta pesquisa fez-se um diálogo entre a fala de uma professora de Educação infantil com teóricos que discutem essa temática. Diante das dificuldades encontradas no contexto escolar, pôde-se questionar qual a concepção de avalição no interior das creches?. Desse modo, tem-se como objetivo nessa pesquisa, compreender a importância da avalição na Educação infantil, identificar a concepção de avaliação da professora entrevistada, analisar de que modo o processo avaliativo pode contribuir na aprendizagem. O presente trabalho foi realizado na disciplina de Avaliação Educacional, a partir de uma entrevista semiestruturada com uma professora de uma creche municipal de Imperatriz-MA, paralelamente a uma revisão bibliográfica. É diante desse contexto que se iniciará a discussão de uma entrevista dada por uma professora de Educação Infantil da turma de Maternal I, onde foi questionado diversos aspectos da avaliação nas instâncias da sala de aula, serão analisadas as respostas da professora sobre a luz de autores, sendo eles: Luckesi,(2008) Horta Neto(2015) e Méndez, (2002) para que assim se possa ter uma melhor compreensão na pratica daquilo que os autores muito bem afirmam.

**Palavras-chave:** Avaliação. Educação Infantil. Aprendizagem.

**1 INTRODUÇÃO**

O presente trabalho tem como tema, a avalição na Educação Infantil. Sabe-se que todo ato de avaliar é um processo e que na Educação ela deve sempre está inteiramente direcionada para a aprendizagem, tanto dos alunos como do próprio professor. Como esta pesquisa fez-se um diálogo com a fala de uma professora de Educação infantil e com teóricos que discutem essa temática.

Diante das dificuldades encontradas no contexto escolar, pôde-se questionar, qual a concepção de avalição no interior das creches? Muitos são os fatores que evidenciam a deficiência no ato de avaliar, tais deficiências ocasionam a defasagem no ensino, que por consequência impossibilitam o desenvolvimento das crianças, e até mesmo que o professor venha refletir sobre sua própria pratica. Neste sentido, entende-se que, para que o professor possa intervir de maneira significava, faz-se necessário uma boa avaliação.

Desse modo, tem-se como objetivo nessa pesquisa, compreender a importância da avalição na Educação infantil, identificar a concepção de avaliação da professora entrevistada, analisar de que modo o processo avaliativo pode contribuir para a aprendizagem. O presente trabalho foi construído na disciplina de Avaliação Educacional, a partir de uma entrevista semiestruturada realizada com uma professora de uma creche municipal de Imperatriz-MA , paralelamente a uma revisão bibliográfica.

É diante desse contexto que se iniciará a discussão de uma entrevista dada por uma professora de Educação Infantil da turma de Maternal I, onde se questionou diversos aspectos da avaliação nas instâncias da sala de aula, serão analisadas as respostas da professora sob a luz de autores , sendo eles: Luckesi,(2008) Horta Neto(2015) e Méndez, (2002) para que assim se possa ter uma melhor compreensão na pratica daquilo que os autores muito bem afirmam.

**2 DIÁLOGANDO COM OS TEÓRICOS E A PRÁTICA DOS PROFESSORES DA EDUCAÇÃO INFANTIL**

A avaliação na Educação Infantil, tem um papel fundamental para que se possa haver um desenvolvimento significativo, ou para melhor especificar, é importante avaliar mesmo nesta modalidade, pois assim o aprendizado pode ser analisado e medido, e assim proporcionar então, mediações por parte do professor para que garanta o crescimento e desenvolvimento educacional do aluno.

A avalição sempre existiu de diferentes maneiras, não há como viver sem avaliar-se ou sem avaliar. Avaliar é ato permanente na nossa vida, estamos sempre refletindo sobre o que fizemos sobre o que iremos fazer, não damos um passo sem pensarmos para onde vamos.

Esse processo também se caracteriza de suma importância em Educação, pois como afirma Horta Neto (2015, p.56):

Avaliar e algo fundamental em Educação. É um processo com diversas etapas que permitem apontar, em determinado momento e situação, o que pode ser feito para garantir as aprendizagens dos alunos. O desenvolvimento do instrumento de medida (um teste, uma prova) é essencial para o processo avaliativo, pois capta informações sobre a realidade educacional que se quer conhecer e a partir dos dados obtidos faz-se um julgamento de valor (por exemplo, se a nota obtida foi boa ou não) sobre o que está sendo analisado.

Se a avaliação, não for objetivando a intervenção pedagógica ela não é avaliação, porque não avalia-se para dizer se aluno fez ou não fez, se ele é ou não é capaz, não há sentido nisso, avalia-se para promover melhores oportunidades, melhores estratégias de aprendizagem. Nesse sentido Horta Neto (2015, p.56) ainda exemplifica melhor este processo quando afirma que: “avaliar é muito mais do que medir, a medida desvenda e a avaliação aponta o que deve ser feito”.

A avaliação deve estar sempre comprometida com a aprendizagem das crianças, dando condições para que a criança aprenda e desenvolva-se, pois quando o professor

avalia ele pode agir em cima daquilo que ele notou ser dificuldade dos alunos, isso é o que Luckesi (2008, p. 69) define como tomada de decisão, “Entendemos avaliação

como um juízo de qualidade sobre dados relevantes, tendo em vista uma tomada de decisão”.

Ainda pertencente a essa situação teve-se a oportunidade de realizar uma entrevista com uma professora de educação infantil em uma creche municipal de Imperatriz, ao questioná-la sobre qual a sua concepção de avaliação, obteve-se como resposta a seguinte declaração:

Respondendo de forma laica, a avaliação é como se fosse uma balança no processo de ensino-aprendizagem. Porém sua função está além do ato de medir, verificar e/ou classificar. Uma balança, nos permite muito mais que quantificar, pois ela é também um instrumento de equilíbrio, o possibilita e motiva uma reflexão tanto prática do professor, quanto nas habilidades desenvolvidas ou não pelo aluno.

A partir da resposta obtida, pôde-se perceber que a professora em questão tem uma visão ampla sobre a avalição, a avaliação como o seu ponto de parada, sua ilha de reflexão e o seu modo de escuta dela e da criança. O que eu quero? o que eu estou fazendo? O que eu vou fazer? Quem precisa mais de mim? Desse modo dando o sentido formativo para a avalição e sempre direcionada para a aprendizagem, assim como Méndez (2002) a discute.

É diante desse contexto, que avaliar é acompanhar a construção do conhecimento do aluno, ou seja, é cuidar para que o aluno aprenda, mas esse cuidado com a aprendizagem é no sentido muito mais amplo, no sentido do desenvolvimento moral e intelectual da criança. Perceber a criança como centro da ação avaliativa, consiste em observá-la curiosamente e refletir sobre o significado de cada momento de convivência com ela.

Ainda sobre esse contexto ao questionar a professora entrevistada de que modo o processo avaliativo contribui na aprendizagem, ela diz:

O processo avaliativo contribui para o processo de aprendizagem, quando induz ou permite uma reflexão do professor em suas práticas em sala de aula, principalmente quando o resultado obtido não corresponde com os objetivos propostos.

Como já mencionado, a avaliação deve estar a serviço da aprendizagem, e conforme a resposta da professora o intuito é enxergar a realidade em que o aluno estar

para se pensar em que direções seguir quanto às aulas e planejamentos. Então se entende que a avaliação deve estar a serviço do aluno, que é o protagonista no processo de ensino e aprendizagem, Méndez (2002, p. 16) coloca é importante que avaliação anseie ser formativa, ele afirma que:

A avaliação que aspira a ser formativa deve estar continuadamente a serviço da prática para melhorá-la, e a serviço dos que dela participam e dela se beneficiam. A Avaliação que não forma e da qual os que dela participam não aprendem deve ser descartada nos níveis básicos de formação. Ela mesma deve ser recurso de formação e oportunidade de aprendizagem.

No que concerne a avaliação em Educação Infantil a lei n° 9.394, de dezembro de 1996 que estabelece as diretrizes curriculares nacionais para educação infantil diz no Art. 10:

as instituições de educação infantil devem criar procedimentos para acompanhamento do trabalho pedagógica e apara avaliação do desenvolvimento das crianças, sem objetivo de seleção, promoção ou classificação (BRASIL,1996)

Nesse jogo de interlocuções perguntou-se para a entrevistada, na opinião dela o que distingue a avaliação nas outras etapas de ensino da avaliação na Educação Infantil? A resposta da mesma foi a seguinte:

A avaliação em creches e pré-escola não deve ser um instrumento de promoção dos bebês, das Crianças bem pequenas e crianças pequenas, mas tem como função, o pleno desenvolvimento dos educandos. Outra distinção é que os alunos não são avaliados por notas, portanto não recebem boletins notas, e sim relatórios descrevendo as habilidades desenvolvidas ou pelo aluno.

Perante a resposta pode-se perceber a professora pauta a sua prática em sintonia com LDB (1996) Art. 31 que diz: “na educação infantil a avaliação far-se-á mediante a acompanhamento e registro do seu desenvolvimento sem o objetivo de promoção, mesmo para acesso ao ensino fundamental”. Percebe-se também pela fala da professora que o que mais difere a avaliação nas duas modalidades são os instrumentos avaliativos, pois na Educação Infantil esse avaliar deve ser feito mais pela observação de forma continua.

Esses registros ajudam ao professor a perceber a evolução de cada criança e fazer suas intervenções para um próximo planejamento. O professor que faz uma avaliação comparativa ele elege em geral uma criança ideal e todas aquelas crianças são

mais ou menos a partir daquela criança ideal, que é o grande problema da avaliação classificatória, comparativa.

Outro fator questionado a professora foi, quais os instrumentos de avaliação que você utiliza para acompanhar o desenvolvimento e a aprendizagem das crianças? De que maneira eles são empregados? A sua declaração foi: “Como já foi falado, o principal instrumento é a observação e é feito dia a dia com as crianças, desde os primeiros momentos até o término da aula.

A fala da professora se confirma no que diz o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (1998, p.40):

A avaliação do movimento deve ser contínua, levando em consideração os processos vivenciados pelas crianças, resultado de um trabalho intencional do professor. Deverá constituir-se em instrumento para a reorganização de objetivos, conteúdos, procedimentos, atividades e como forma de acompanhar e conhecer cada criança e grupo.

Ou seja, a avaliação deve ser continua e processual. Pode-se perceber diante dessa resposta a relação que a professora faz entre a avaliação e a aprendizagem, pois se o aluno apresenta um desenvolvimento satisfatório ou não, esse é o ponto de reflexão do professor, e o ponto de partida para os direcionamentos seguintes da sua prática, esse é o ponto que significa que seu processo avaliativo estar contribuindo com a aprendizagem do aluno.

E por fim indagou-se a professora sobre quais os prejuízos que a má avaliação pode ocasionar? A mesma proferiu:

O não aprendizado do aluno, pois se eu não consigo avaliar meu aluno não posso saber se ele estiver aprendendo ou não, e quais as dificuldades que ele tem, pois alguns alunos apresentam dificuldades em alguns aspectos enquanto outros se saem melhor, já outros aprendem de uma forma diferente, e a partir da avaliação rotineira eu posso analisar tudo isso.

É muito interessante pensar na forma de avaliar o aluno de maneira individual, pois como a professora afirmou cada aluno aprende e se desenvolve de uma forma diferente, então cada um deve ser avaliado de uma forma diferenciada, e se isso não ocorrer, pode trazer vários prejuízos para as crianças.

Portanto avaliar é criar contexto de aprendizagem que permitam às crianças, qualquer que seja seu nível, quaisquer que sejam suas estruturas intelectual, evoluírem na construção de suas hipóteses, do seu conhecimento. Nesse sentido a mediação é essencial.

**CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Sabendo que o ato de avaliar constitui-se como um processo, ela se inicia antes mesmo de se fazer o plano de aula, ou seja, refletindo quem são seus alunos, idade, onde moram, que vida eles levam, que experiencias eles têm até então, nesse sentido o planeamento já se constitui uma avaliação.

No entanto, a função da avalição é garantir o sucesso em qualquer que seja o lugar, na empresa, na política, no nosso cotidiano, na família, ela é a parceira de quem produz no sentido de encontrar o melhor resultado em um determinado curso de ação. Todos nós seres humanos apostamos no sucesso, e a avaliação é nossa parceira nesse sentido, não porque ela produza efeitos positivos, mas porque ela é um diagnóstico que sinaliza os resultados que você obteve e ainda não são satisfatórios, ou que os resultados que você obteve são plenamente satisfatórios.

Nesse sentido conclui-se que a avaliação é uma parceira na busca do sucesso na medida que ela sinaliza que não se atingiu ainda a qualidade que se deseja atingir. Compreendeu-se também que a avaliação em sí não resolver as falhas detectadas pela mesma, a solução decorre da gestão, da decisão e do investimento no resultado que se deseja.

Então, o ato de avaliar é um ato de pesquisar, de produzir conhecimentos, ele se assemelha com a pesquisa científica, a diferença está no resultado que se espera. A pesquisa cientifica pretende desvendar como funciona a realidade, a avaliação pretende desvendar qual é a qualidade dessa realidade. Então, pela ciência interessa saber qual e a causa e qual é o efeito, ou quais são as múltiplas causas que produzem um determinado efeito, e se pode-se manipular as causas ou trabalhar e operar com as causas, pode-se modificar os efeitos.

Portanto, poder trabalhar com as causas é o que chamamos de tecnologia, a ciência produz um conhecimento e a tecnologia produz soluções a partir do conhecimento. Fazendo um paralelo com a avaliação ela produz um conhecimento da qualidade, do resultado da aprendizagem e na medida que se produz o conhecimento da qualidade e a tecnologia seria a intervenção, se o resultado obtido ainda é insatisfatório, a pergunto e o que eu devo fazer para ser satisfatório.

Desse sentido a avaliação necessita ser praticada com o rigor da metodologia cientifica , se ela não for praticada com esse rigor ela é pura e simplesmente expressões de subjetividade, de juízos emocionais, não é que a subjetividade não esteja presente na avaliação, mas o rigor metodológico vai propiciar melhorar, muito, as expressões emocionais que muitas vezes se fazem bastante presente nas praticas avaliativas .

Avaliar na Educação Infantil é um desafio a ser muito pensado e discutido, pois os instrumentos se resumem basicamente a observação do professor, e de que forma ele vai analisar essa sua observação, levando em conta a individualidade de cada criança e os objetivos de aprendizagem. Enfim com essa entrevista pôde-se notar a importância de se ter um processo avaliativo que esteja diretamente comprometido com a aprendizagem e que garanta o desenvolvimento do aluno.

**Referências**

BRASIL. Lei n.9394, Ministério de Educação e do Desporto. **Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Editora do Brasil.

BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto. Secretária de Educação Fundamental.  **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil.** Brasília: MEC/SEF, 1998. v. 3; il.

HORTA NETO, João Luíz. Avaliação sem impactos na aprendizagem. **Nova Escola.** São Paulo, ano 30, n°282, maio, 2015.

LUCKESI, Cipriano Carlos.  **Avaliação da aprendizagem escolar:** estudos e proposições. 19. ed. São Paulo: Cortez, 2008.

MÉNDEZ, Juan Álvarez**. Avaliar para conhecer, examinar para excluir**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

.

.

